



INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA
CURSO DE LICENCIATURA EM LETRAS A DISTÂNCIA
HABILITAÇÃO EM LÍNGUA PORTUGUESA

MARIA SOLANGE DÁRIO GOMES

**LETRAMENTO E GÊNEROS TEXTUAIS NO ENSINO DE LÍNGUA PORTUGUESA:
UMA ARTICULAÇÃO NECESSÁRIA**

**SOUSA-PB
2022**

MARIA SOLANGE DÁRIO GOMES

**LETRAMENTO E GÊNEROS TEXTUAIS NO ENSINO DE LÍNGUA PORTUGUESA:
UMA ARTICULAÇÃO NECESSÁRIA**

Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) apresentado ao Curso de Licenciatura em Letras / Língua Portuguesa a distância, do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia, como requisito parcial para obtenção do título de Licenciada em Letras – Língua Portuguesa.

Orientador: Prof^o Dr. Neilson Alves de Medeiros

**SOUSA-PB
2022**

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação

Milena Beatriz Lira Dias da Silva – Bibliotecária CRB 4/2270

G633l Gomes, Maria Solange Dário
Letramento e gêneros textuais no ensino de Língua Portuguesa: uma articulação necessária / Maria Solange Dário Gomes, 2022. -
24 p.

Orientador: Prof. Dr. Neilson Alves de Medeiros.
TCC (Licenciatura em Letras) - IFPB, 2022.

1. Letramento. 2. Gêneros textuais. 3. Ensino de português. 4. Educação básica. I. Medeiros, Neilson Alves de. II. Título.

IFPB Sousa / BS

CDU 811:37

FOLHA DE APROVAÇÃO

MARIA SOLANGE DÁRIO GOMES

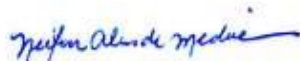
LETRAMENTO E GÊNEROS TEXTUAIS NO ENSINO DE LÍNGUA
PORTUGUESA: UMA ARTICULAÇÃO NECESSÁRIA

Artigo apresentado como requisito
parcial para a conclusão do Curso
de Licenciatura em Letras a
Distância.

Orientador: Prof^o Dr. Neilson Alves
de Medeiros

Aprovado em 23 de setembro de 2022.

BANCA EXAMINADORA



Presidente: Prof^o Dr. Neilson Alves de Medeiros – IFPB



Examinador (a): Prof (a) Dr^a Maria Leuziedna Dantas Alves – IFPB



Examinador (a): Prof (a) Dr^a Kelly Sheila Inocência Costa – IFPB

*Dedico esse trabalho aos meus pais por
serem em minha vida, um exemplo de amor,
honestidade e ser humano.*

AGRADECIMENTOS

A Deus, por me conceder forças para superar as dificuldades da vida;

Aos meus amados pais pelo amor e apoio fiel em todos os momentos de minha vida;

Aos meus queridos e amados filhos pelo carinho e incentivo de sempre;

Ao meu esposo, meu eterno companheiro de todos os momentos;

Ao meu orientador, professor Neilson, pela dedicação e orientação na elaboração deste trabalho;

A todos os professores do curso de Letras do IFPB, pelo aprendizado que adquiri ao longo de minha formação;

A todos que contribuíram para a minha formação, deixo o meu muito obrigada!

RESUMO

Mediante discussões realizadas nas áreas de Educação e Linguística, percebe-se o quanto o uso dos gêneros textuais é essencial para a construção do ensino de Língua Portuguesa (LP) sob uma perspectiva de letramento, contribuindo para a contextualização do ensino da língua e sua compreensão sistemática a partir de uma abordagem fundamentada nas práticas sociais. Neste sentido, objetivou-se compreender a importância do letramento a partir dos gêneros textuais no ensino de Língua Portuguesa na Educação Básica. O presente estudo trata-se de uma pesquisa bibliográfica com dados analisados sob uma perspectiva descritiva, de natureza básica e fundamentada em uma abordagem qualitativa. O trabalho fundamenta-se no aporte teórico de autores como Freire (2011), Kleiman (2005, 2006), Marcuschi (2008), Rojo (2010), entre outros teóricos que discutem temáticas inerentes ao uso da língua e suas especificidades nas práticas e interações sociais. Destacam-se as transformações no ensino de Língua Portuguesa a partir da perspectiva discursiva de linguagem, as práticas de letramento no contexto da sala de aula e as contribuições dos gêneros textuais para o processo de ampliação do letramento dos educandos a partir do uso da língua como ferramenta utilizada nas diversas interações sociais.

Palavras-chave: Letramento. Gêneros textuais. Ensino de Língua Portuguesa. Educação Básica.

ABSTRACT

Through discussions in the areas of Education and Linguistics, it is perceived how essential the use of textual genres is for the construction of teaching of Portuguese language (LP) from a literacy perspective, contributing to the contextualization of language teaching and its systematic understanding based on social practices. In this sense, the objective was to understand the importance of literacy from textual genres in the teaching of Portuguese language in Basic Education. The present study is a bibliographical research with data analyzed from a descriptive perspective, of a basic nature and based on a qualitative approach. The work is based on the theoretical contribution of authors such as Freire (2011), Kleiman (2005, 2006), Marcuschi (2008), Rojo (2010), among other theorists who discuss themes inherent to the use of language and its specificities in social practices and interactions. The transformations in the teaching of Portuguese from the discursive perspective of language stand out, literacy practices in the classroom context and the contributions of textual genres to the process of expansion literacy of students from the use of language as a tool used in various social interactions.

Keywords: Literacy. Textual genres. Portuguese Language Teaching. Basic Education.

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO	8
2 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS	10
3 DISCUSSÕES TEÓRICAS	11
3.1 COMPREENDENDO O LETRAMENTO	13
3.2 LETRAMENTO E ENSINO DE LÍNGUA PORTUGUESA	16
4 GÊNEROS TEXTUAIS E AS PRÁTICAS DE LETRAMENTO	19
5 CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	22
REFERÊNCIAS	24

1 INTRODUÇÃO

Mediante discussões realizadas nas áreas de Educação e Linguística, percebe-se o quanto o uso dos gêneros textuais é essencial para a construção do ensino de Língua Portuguesa (LP) sob uma perspectiva de letramento, sendo essencial e contribuindo para a contextualização do ensino da língua e sua compreensão sistemática a partir de uma abordagem fundamentada nas práticas sociais.

Ao considerar a indissociabilidade entre o uso de gêneros textuais e o letramento nas práticas pedagógicas durante o processo de ensino aprendizagem, o presente estudo debruça-se sobre o uso do letramento a partir dos gêneros textuais no ensino de Língua Portuguesa na Educação Básica e suas reais contribuições para o processo de ampliação do processo de letramento dos educandos.

O letramento é caracterizado pelas práticas sociais que envolvem a leitura, a oralidade e a escrita, ou seja, aspectos inerentes ao uso social da língua enquanto prática necessária à vida em sociedade.

É por meio da língua e de seu uso contínuo e dinâmico nas práticas sociais que o homem alcança sua inserção na sociedade. Esta por sua vez tem se desenvolvido de forma complexa e letrada, o que acaba exigindo da escola um posicionamento pedagógico ativo e voltado para atender as demandas da sociedade contemporânea.

A instituição escolar é entendida como ambiente voltado para a construção do processo de formação de sujeitos críticos, letrados e competentes, onde o indivíduo encontra estímulos significativos para desenvolver suas potencialidades e descobrir-se como agente transformador de sua realidade.

Neste trabalho, serão problematizadas as mudanças ocorridas no ensino de Língua Portuguesa nos últimos tempos, suscitando uma reflexão sobre a necessária articulação entre o letramento e o uso dos gêneros textuais na sala de aula.

Dessa forma, o objetivo geral desta pesquisa centra-se em compreender a importância do letramento a partir dos gêneros textuais no ensino de Língua Portuguesa na Educação Básica. Nos objetivos específicos objetiva-se analisar o conceito de letramento, compreender a abordagem dos gêneros textuais no ensino de Língua Portuguesa e relacionar a abordagem do letramento a partir do uso de gêneros textuais trabalhados por meio dos componentes curriculares e atividades didáticas desenvolvidas na sala de aula.

Este estudo fundamenta-se no aporte teórico de autores como Freire (2011), Kleiman (2005, 2006), Marcuschi (2008), Rojo (2010), entre outros teóricos que discutem temáticas inerentes ao uso da língua e suas especificidades nas práticas e interações sociais.

O presente estudo trata-se de uma pesquisa bibliográfica de natureza básica e fundamentada em uma abordagem qualitativa. Para Mello (2006, p. 61), “a pesquisa bibliográfica lida com o caminho teórico e documental já trilhado por outros pesquisadores”. Nesta perspectiva, compreendemos que a pesquisa bibliográfica nos leva a uma compreensão sistematizada dos trabalhos já realizados sobre determinada temática, possibilitando ao pesquisador um olhar mais amplo e aprofundado sobre os conhecimentos específicos acerca do objeto de estudo pesquisado.

Assim, o referido trabalho está organizado da seguinte maneira: no primeiro tópico, realizou-se uma introdução sobre a temática abordada e sua relevância para o processo educativo.

No segundo tópico abordamos a discussão teórica sobre a concepção de letramento, bem como a ampliação das teorias sobre o ensino de língua portuguesa em uma perspectiva de ascensão dessas práticas linguísticas em sala de aula.

No terceiro tópico, discutiremos sobre as novas atuações pedagógicas, tendo como subitens as abordagens dos gêneros textuais e a linguagem como forma de ação social, bem como propostas e práticas de ensino centradas no uso do texto enquanto ferramenta didático-pedagógica.

Na quarta e última seção, apresentaremos as considerações finais pondo em evidência os construtos desta pesquisa, bem como suas contribuições.

2 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

A pesquisa é um instrumento importante e necessário para a construção e ressignificação do conhecimento na sociedade. É uma ferramenta eficaz que auxilia o ser humano na compreensão reflexiva dos problemas que permeiam uma determinada realidade (MELLO, 2006).

Neste sentido, o presente estudo trata-se de uma pesquisa bibliográfica, descritiva e de natureza básica fundamentada em uma abordagem qualitativa. Para Mello (2006, p. 61), “a pesquisa bibliográfica lida com o caminho teórico e documental já trilhado por outros pesquisadores e, portanto, trata-se de técnica definida com os propósitos da atividade de pesquisa,

de modo geral”. Compreendemos que a pesquisa bibliográfica nos leva a uma compreensão sistematizada dos trabalhos já realizados sobre determinada temática, possibilitando ao pesquisador um olhar mais amplo e aprofundado sobre os conhecimentos específicos acerca do objeto de estudo pesquisado.

Quanto a sua abordagem, o estudo está fundamentado em uma abordagem qualitativa, pois se debruça sobre um conjunto de significados, crenças, aspirações, motivações, valores e atitudes que corresponde a um campo mais complexo das relações, processos e fenômenos que não podem ficar restritos somente à operacionalização de variáveis (MINAYO, 2011).

Para o desenvolvimento da pesquisa foi realizada uma discussão teórica, com base em livros e trabalhos relevantes que contemplassem a temática específica do problema de pesquisa. Para a busca de materiais realizaram-se pesquisas em duas bases de dados que foram selecionadas por possuírem diversas publicações na área de Educação: o SciELO (Scientific Electronic Library Online) e o Portal de Periódicos da Capes.

Diante das discussões realizadas e dos fundamentos teóricos levantados, realizou-se a redação do texto com os principais apontamentos discutidos na literatura estudada. Assim, voltamos o nosso olhar de forma crítica e reflexiva sobre a discussão teórica abordada no presente estudo e seus principais resultados poderão ser conhecidos a seguir.

3 DISCUSSÕES TEÓRICAS

A partir da década de 1980, um movimento de renascença dos princípios de uma educação democrática, crítica e voltada para a formação de sujeitos capazes de atender as demandas da contemporaneidade passou a florescer no Brasil, impulsionando o processo de redemocratização do país.

Para Libâneo (2014), essas mudanças ocorridas no sistema educacional em decorrência do processo de transformações sociais, culturais, políticas e econômicas que envolvem a sociedade e consequentemente os indivíduos que nela estão inseridos, acabaram despertando novos olhares e perspectivas no que se refere à educação enquanto processo de ensino e formação humana.

Uma nova concepção foi estabelecida em relação aos processos inerentes ao ensinar e aprender, passando do enfoque principal que era o ensino e centrando-se agora sobre a aprendizagem do aluno. Nessa perspectiva, a educação não pode ser considerada um simples

veículo de transmissão de conteúdos e conhecimentos, mas deve ser também um instrumento de formação para a criticidade e consciência frente aos valores herdados e dos novos valores que estão sendo propostos (ARANHA 1996).

O mundo contemporâneo exige um novo perfil de estudantes enquanto sujeitos sociais, questionando, sobretudo, teorias e práticas pedagógicas que estão em constante movimento de renovação e releitura, principalmente, em consequência do surgimento de novas tecnologias da informação e comunicação que demandam atualizações nos processos de ensino aprendizagem, assim como novas metodologias e estratégias educativas (BRASIL, 2018).

Em 1998 com a chegada dos Parâmetros Curriculares Nacionais (PCNs), novas mudanças pedagógicas se estabeleceram nas escolas brasileiras. Com propostas inovadoras, os PCNs foram um divisor de águas para a reestruturação curricular do ensino, pois um movimento de uniformização curricular e de práticas pedagógicas ativas apoderou-se das salas de aula no país, respeitando as diversidades locais e o contexto essencialmente multicultural do povo brasileiro.

Para Gadotti (2009), as diversas mudanças ocorridas no cenário nacional e internacional trouxeram enormes desafios para os professores em todas as áreas de ensino. No tocante aos docentes de Língua Portuguesa, novas reflexões deram enfoque ao uso prático e social da língua, trazendo o texto como ferramenta pedagógica a ser trabalhada em sala de aula e propondo atividades mais dinâmicas e contextualizadas com o objetivo de estabelecer uma perspectiva de ensino que contemplasse uma concepção discursiva da língua, já que os métodos anteriores pautavam-se apenas na perspectiva estruturalista.

Com a aprovação da Base Nacional Comum Curricular (BNCC) em dezembro de 2017, novas perspectivas foram estabelecidas para a Educação em sua essência pedagógico-formativa, assim como para a organização sistemática do ensino em todas as escolas públicas ou privadas do Brasil, no entanto, em relação ao ensino específico da língua materna, alguns aspectos expressos nos PCNs foram mantidos e ampliados na BNCC.

Segundo a Base Nacional Comum Curricular, alguns aspectos como a presença da literatura enquanto objeto estético e essencial para a formação holística dos educandos, a análise Linguística e Gramática e o conceito de letramentos como compreensão da língua a partir de um sistema imerso em um universo tecnológico diverso de múltiplas linguagens são considerados eixos norteadores para o ensino da língua e que devem compor as temáticas das aulas de português.

Neste sentido, diante das transformações sociais e pedagógicas que envolvem os processos de ensino e aprendizagem é preciso compreender que ensinar português vai muito além de ensinar a ler e escrever através de atividades e práticas estanques e desconexas da realidade dos estudantes. Em contrapartida, é necessário entender o ensino de Língua Portuguesa como instrumento voltado para o letramento dos educandos, ampliando suas capacidades e potencialidades comunicativas a partir da compreensão e do uso competente dos diversos gêneros textuais que circundam suas interações sociais.

3.1 COMPREENDENDO O LETRAMENTO

Em uma sociedade predominantemente letrada, o aprendizado da leitura e da escrita influencia diretamente no desenvolvimento dos sujeitos enquanto agentes sociais. Entender-se como sujeito letrado na sociedade é compreender-se como alguém competente que, de forma autônoma e consciente, utiliza intencionalmente a língua nas diversas situações cotidianas as quais está inserido.

A partir de 1980, novas concepções sobre alfabetização chegaram ao Brasil por meio das contribuições dos estudos e pesquisas de Emília Ferreiro alinhadas ao construtivismo e que delinearão o conceito de alfabetização. Ainda na década de 80, surge então, o termo “analfabeto funcional”, compreendendo as pessoas que sabiam ler e escrever sem demonstrar uma compreensão do sentido real acerca do que estava escrito, pois se tratava apenas de ler e escrever mecanicamente (SOARES, 2002).

Diante das críticas ao processo de alfabetização concebido como um processo mecânico e ineficiente para as demandas da vida em sociedade passou-se a utilizar o conceito de “letramento” no intento de refletir o real significado do processo de alfabetização com o propósito de diferenciar as competências específicas do saber ler e escrever no uso e na prática da leitura e da escrita, daquelas competências que se centravam sobre os aspectos sociais e históricos da aquisição do sistema linguístico.

O termo “letramento” usualmente utilizado na Língua Portuguesa, tem sua origem linguística na palavra inglesa literacy, originária do latim littera (letra) e acrescida do sufixo – cy, que significa qualidade, condição, estado, fato de ser. Dessa forma, “literacy, na língua inglesa, significa a condição de ser letrado” (SOARES, 2002, p.35).

Nesta perspectiva, a partir do conceito de letramento podemos entender por qual motivo devemos repensar o ensino de língua portuguesa nas escolas da Educação Básica, considerando a interação comunicativa em nossa sociedade como algo que é parte integrante do nosso cotidiano enquanto usuários de uma língua e que fazemos uso dela em diversos eventos de comunicação.

É nesta perspectiva que ensinar a ler e a escrever torna-se uma prática muito mais significativa, levando em consideração que a escrita faz parte de quase toda situação de comunicação do nosso dia-a-dia, onde as diversas formas de linguagem são parte inerente ao convívio humano e que é através do ensino significativo na escola que os estudantes têm acesso aos aspectos constituintes do mecanismo social do código linguístico.

Segundo Kleiman (2006), o conceito de letramento veio para explicar tudo que envolve a escrita, dentro da complexidade que é a sociedade e os eventos de comunicação linguística que estão ao redor de tudo, sendo abrangente na descrição e no entendimento dos aspectos relevantes da escrita, não apenas sendo algo trabalhado dentro da escola. Para a autora o letramento é “um conjunto de práticas sociais que usam a escrita, enquanto sistema simbólico e enquanto tecnologia, em contextos específicos, para objetivos específicos” (KLEIMAN, 2006, p. 19).

Podemos observar que a partir do conceito de letramento proposto por Kleiman (2006), todo indivíduo que está inserido em uma sociedade e que efetivamente se utiliza de instrumentos de comunicação oral e escrita pode ser considerado letrado, pois uma vez que este reconhece o sentido e o significado de tais mecanismos linguísticos, mesmo que não saiba ler e escrever, este é participante dos eventos comunicativos que envolvem a linguagem em suas diversas dimensões.

É nesta concepção que, segundo Rojo (2010), a escola deve conceber o letramento como uma imersão que o educando faz no mundo da escrita e da leitura enquanto instrumentos culturais, uma vez que ler e escrever significa introduzir-se na cultura e também transformá-la, pois o educando sendo sujeito dotado de subjetividade e potencialidades também é capaz de promover novas significações ao meio cultural onde está inserido.

Por isso o ensino da leitura e da escrita não pode ser um processo de transmissão de conhecimentos e muito menos de memorização como, ainda, percebe-se ultimamente, mas deve ser um processo responsável por levar o educando a significar e assimilar de maneira lógica e criativa o conhecimento, expandindo sua capacidade em fazer a leitura do mundo ao seu redor, permitindo que os estudantes possam se expressar por meio de seu próprio ser cultural, pois é importante incorporá-los na cultura do escrito (FREIRE, 2001).

Não há nada mais significativo para os alunos do que desenvolver as habilidades de leitura e escrita tendo como objeto de estudo os aspectos presentes no seu cotidiano, ou seja, práticas que aproximem a noção de escrita e leitura não como obrigatoriedade, mas como uma necessidade para a vida.

Neste sentido, é diante dessa nova visão e concepção de ensinar e aprender o português que o educador pode observar as inúmeras possibilidades e as diversas estratégias e práticas pedagógicas para se trabalhar o ensino de língua portuguesa de forma contextualizada e significativa, contemplando o processo de letramento dos educandos.

Kleiman (2005) resume algumas atividades importantes que podem ajudar o docente em sua mediação pedagógica e que estimulam a cultura do letramento em sala de aula, propondo atividades de leitura através dos diferentes gêneros textuais que circulam no meio social, como: jornais, gibis, revistas, livros, jogos digitais, entre outros que aproximam o estudante de sua realidade, agora, de forma sistematizada e compreensiva.

Diante dessa gama de possibilidades, é necessário envolver nas aulas de língua portuguesa o conhecimento do uso prático da língua, levando em consideração a heterogeneidade do quadro de alunos que o professor encontra em sala de aula, sem incorrer em atitudes impositivas e considerando, principalmente, a realidade sociocultural a qual o estudante está inserido.

De acordo com Rojo (2010), as intervenções escolares devem proporcionar uma maior continuidade dos processos de letramento, podendo contribuir para amenizar as dificuldades enfrentadas pelos sujeitos de diferentes camadas sociais, pois faz parte da missão da escola, enquanto instituição social, formar sujeitos letrados e competentes diante das demandas do mundo contemporâneo, independente de sua origem social.

O papel do professor é, então, dar continuidade a este processo iniciado antes mesmo de ingressar na escola, propondo intencionalidade, direcionalidade e sistematização por meio de práticas pedagógicas inovadoras e criativas. Para que isso ocorra significativamente cabe ao professor levar em consideração os conhecimentos prévios dos alunos permitindo que eles construam seus pensamentos sobre a escrita e possam reinventá-la conforme suas potencialidades sem o pensamento estanque do acerto/erro tão considerado nas escolas durante o processo de alfabetização e letramento.

Dessa forma, o letramento enquanto prática de linguagem consiste em desenvolver de forma eficiente a leitura e a escrita como forma de garantir uma aprendizagem efetiva aos

educandos, expandindo suas potencialidades através do contato com a leitura e escrita no contexto das práticas sociais, pois uma vez que, sendo seres socioculturais, fazemos o uso consciente das capacidades de ler e escrever a partir dos variados gêneros textuais presentes em nosso cotidiano.

3.2 LETRAMENTO E ENSINO DE LÍNGUA PORTUGUESA

Diante das mudanças paradigmáticas ocorridas e motivadas pelo surgimento do termo letramento e suas implicações enquanto prática para a compreensão do uso da língua a partir das interações sociais, novas concepções a cerca do ensino de Língua Portuguesa foram se delineando no decorrer do processo educacional, fundamentando-se, principalmente, em práticas pedagógicas contextualizadas e inovadoras.

Para Kleiman (2005), ao longo do processo de escolarização perdurou-se nas escolas o pensamento restrito de que o Letramento seria apenas uma dimensão da alfabetização. Esta compreensão errônea corroborou para a perpetuação do mito de que apenas bastaria a aquisição do sistema linguístico, ficando apenas em sua perspectiva normativa, sem levar o estudante à compreensão concreta do uso prático deste sistema em suas ações cotidianas. Ainda segundo Kleiman (1995, p. 20).

Pode-se afirmar que a escola, a mais importante das agências de letramento, preocupa-se, não com o letramento, prática social, mas com apenas um tipo de prática de letramento, a alfabetização, o processo de aquisição de códigos (alfabético, numérico), processo geralmente concebido em termos de uma competência individual necessária para o sucesso e promoção na escola.

Esta prática vivenciada nos contextos escolares acaba comprometendo a construção de um ensino baseado em situações sistematizadas e fundamentadas em práticas que favoreçam o letramento dos sujeitos, pois esta visão tradicional de compreender o ensino não valoriza os conhecimentos e saberes prévios que os educandos trazem em sua bagagem sociocultural, enxergando-os como tábulas rasas, onde a educação torna-se um ato de transmissão de conteúdos desconexos e indiferentes à realidade (FREIRE, 2001).

Segundo Rojo (2010), mediante a necessária ressignificação do letramento enquanto elemento substancial no processo de ensino aprendizagem e considerando suas peculiaridades e

perspectivas sistemáticas, percebe-se a necessidade de mudanças em relação às propostas pedagógicas para o ensino de Língua Portuguesa.

Considerando a necessidade de mudanças no campo pedagógico também se faz necessário o uso de novas ferramentas e de novas práticas de ensino cujo objetivo seja proporcionar aos estudantes mecanismos que possibilitem uma compreensão coerente em relação à multiplicidade de significados presentes nos diferentes textos que compõe o arsenal cultural da humanidade.

Neste sentido, não basta apenas apresentar a variedade de textos utilizados nas atividades escolares, centrando-se em seus aspectos estruturais, estéticos ou gramaticais, mas é preciso aprofundar as discussões sobre suas reais intenções e funções nas relações vivenciadas no convívio social. Redimensionar a intencionalidade pedagógica também não se limita às mudanças metodológicas ou estratégicas no processo de ensino aprendizagem, pois é necessário concretizar tais concepções em ações passíveis de serem vivenciadas no chão da escola.

Apresentar e propor atividades de leitura e escrita centradas em textos que se construam a partir das experiências dos educandos, fortalece a concepção de leitura e de escrita enquanto práticas discursivas que se desenvolvem a partir de diferentes situações comunicativas que compõem a rotina social dos estudantes (ROJO, 2010).

Vale ressaltar que o desenvolvimento das capacidades de leitura, escrita e oralidade são competências basilares para o sucesso do educando durante o processo de ensino aprendizagem, e que as habilidades inerentes a estas competências devem ser estimuladas a partir do ensino de Língua Portuguesa na Educação Básica (BRASIL, 2018).

Fomentando a ideia de ensino fundamentado no uso social da língua em suas múltiplas dimensões, os documentos oficiais que orientam o ensino de língua portuguesa na educação básica, a exemplo dos PCNs e a BNCC, mais recentemente, ressaltam a necessidade de os professores criarem e planejarem condições necessárias para que os educandos possam participar ativamente de práticas de linguagem que promovam o desenvolvimento de suas habilidades linguísticas.

A Base Nacional Comum Curricular (BNCC) resalta que os conceitos estabelecidos nos objetivos de aprendizagem de língua portuguesa devem centrar-se na capacidade crítica e argumentativa dos estudantes, tendo como base fatos, dados e informações relevantes que possam fundamentar suas opiniões e decisões de forma que sejam preservados os direitos humanos sob a perspectiva do bem comum entre todas as pessoas que compõe a sociedade.

Nesta perspectiva, direcionar práticas pedagógicas que ampliem o letramento dos estudantes torna-se algo indispensável no processo de ensino aprendizagem, assim como adotar novos métodos e estratégias ativas nesta mediação, fomentando o desenvolvimento da criticidade diante das diversas situações comunicativas, pois um método mecânico de ensino que aborda apenas exercícios normativos acaba desestimulando o educando.

Contrariando esta abordagem mecânica de ensino, vários estudos (Kleiman 2006, Rojo 2010, Marcuschi 2008, entre outros) apontam que atividades fundamentadas nos diferentes gêneros textuais facilitam a compreensão dos aspectos linguísticos que compõem a língua portuguesa e dinamizam o processo de construção dos conhecimentos de forma que, se torna clara a intenção de estudar o português, ou seja, compreender que estudar os aspectos inerentes a sua língua materna converge para ampliação de suas capacidades comunicativas.

Dessa forma, para que o ensino pautado nas práticas de letramento se efetive verdadeiramente no contexto da sala de aula, é preciso considerar o uso dos gêneros textuais como instrumentos essenciais para contextualização do ensino da língua e suas características linguísticas, bem como a construção de estratégias metodológicas diversificadas que dialoguem com a dinamicidade que caracteriza o estudo dos gêneros em suas formas e sentidos.

4 GÊNEROS TEXTUAIS E AS PRÁTICAS DE LETRAMENTO

A partir dos pressupostos teóricos e metodológicos expressos nos Parâmetros Curriculares Nacionais que preceituaram a concepção de língua enquanto objeto social e interativo e que foram ampliados e aprimorados pela BNCC, uma nova concepção acerca do ensinar e aprender português enquanto língua materna expandiu-se nos espaços escolares brasileiros, sugerindo transformações no ensino de Língua Portuguesa a partir dos usos sociais da linguagem.

Nesta perspectiva, vale destacar as contribuições dos estudos a cerca da linguagem e suas funções socioculturais desenvolvidos por Bakhtin, Vygotsky e Bronckart, uma vez que estas discussões contribuíram para a consolidação de uma nova concepção de ensino baseado na compreensão de que as interações humanas acontecem, substancialmente, por meio dos usos intencionais da linguagem.

Considerando esta compreensão sociointeracionista de linguagem e suas implicações para o ensino da língua, fica clara a importância dos gêneros como suporte para a ressignificação do ensino de língua portuguesa no processo de ensino aprendizagem, assim como se torna explícita a

necessidade de direcionarmos o processo de letramento, tendo como parâmetro uma abordagem que esteja imersa na teoria dos gêneros textuais.

Partindo de tais reflexões, o que se coloca enquanto desafio para a escola é a construção de um ensino que seja repleto de sentido a partir do uso prático da língua, compreendendo que estes usos possuem formas relativamente estáveis e que atendem aos propósitos sociais conforme as demandas comunicativas historicamente estabelecidas na sociedade (BAKHTIN, 2000).

É impossível discutir as práticas de letramento sem fazer uma referência direta aos gêneros textuais, uma vez que, sendo indissociáveis e complementares, são os gêneros que materializam todas as situações comunicativas recorrentes no meio social. Levando em consideração a heterogeneidade dos gêneros textuais é possível perceber uma dinamicidade em sua conceituação, o que sugere que a prática de ensino não se limite a uma determinada concepção teórica, mas que se construa sobre uma abordagem diversificada.

Neste sentido, Marcuschi (2008) nos auxilia na compreensão de que os gêneros textuais são os textos que encontramos em nossa vida diária e que apresentam padrões sociocomunicativos característicos definidos por composições funcionais, objetos enunciativos e estilos na integração de forças históricas, sociais, institucionais e técnicas (MARCUSCHI, 2008, p. 154).

Para o autor supracitado, os gêneros estão relacionados às diversas atividades humanas e se apresentam de uma forma muito heterogênea. Por essa razão, podemos afirmar que, ao nos debruçarmos sobre os gêneros, estamos, portanto, diante do funcionamento da língua, além das dimensões sociais e culturais.

Os gêneros textuais, em suas variadas formas, fundamentam as relações comunicativas, sejam elas orais ou verbais, que circulam nos espaços sociais. A compreensão destas formas previamente estabelecidas favorece o processo de letramento, uma vez que existe uma relação necessária entre o uso dos gêneros e as práticas de letramento.

A importância da abordagem dos gêneros textuais no processo de ensino de Língua Portuguesa, se dá, principalmente, porque estes apresentam de forma contextualizada uma função social dentro das situações comunicativas, explicitando as intencionalidades existente entre os sujeitos.

Ainda discutindo o conceito de gênero, é importante ressaltar a distinção existente entre tipo e gênero textual, uma vez que tais termos, quando não esclarecidos, acabam sendo bastante confundidos. Para esclarecer esta diferenciação terminológica Marcuschi (2008) nos explica que

Tipo textual designa uma espécie de construção teórica {em geral uma sequência subjacente aos textos} definida pela natureza linguística de sua composição {aspectos lexicais, sintáticos, tempos verbais, relações lógicas, estilo}. O tipo caracteriza-se muito mais como sequências linguísticas (sequências retóricas) do que como textos materializados; a rigor, são modos textuais (MARCUSCHI, 2008, p. 154).

A partir desta compreensão a cerca do significado de tipo textual, chegamos à conclusão de que os tipos compõem os gêneros textuais, mas de forma sempre limitada e voltada para os aspectos mais composicionais dos textos e que não podem ser compreendidos como sinônimos, pois os gêneros textuais se debruçam sobre o funcionamento sociocultural da língua, fomentando e ampliando o letramento dos estudantes.

Nesse contexto, vemos que a língua nas suas mais diversas funcionalidades se apresenta como vertente instauradora de práticas diversas na sociedade, sendo que o seu funcionamento, como já mencionado nas discussões, é uma ação de integração social.

Tendo compreendido o conceito de gêneros textuais, suas características e funcionalidades no que se refere ao ensino de língua portuguesa, é necessário discutir, principalmente, como todas essas discussões podem ser transformadas em práticas pedagógicas concretas na sala de aula e que, de fato, possam estimular nos estudantes suas capacidades comunicativas a partir da real compreensão do uso da língua enquanto ferramenta social.

Neste sentido, essa compreensão sistematizada pode ser trabalhada no contexto escolar através do ensino contextualizado e ancorado nos gêneros textuais. Para Kleiman (2005), a contextualização do ensino de língua portuguesa acontece quando o professor aborda as práticas sociais a partir dos objetos de conhecimento trabalhados na escola, trazendo para a sala de aula o mundo letrado no qual estamos inseridos.

Trabalhar os gêneros mais corriqueiros que compõe a rotina dos educandos auxilia na contextualização do ensino, pois eles lidam todos os dias com diversos gêneros textuais como: tirinhas, reportagens, notícias, propagandas, bilhete etc. Nesta abordagem, o texto enquanto discurso deve ser considerado como uma fermenta central para o desenvolvimento das atividades

de letramento, pois promover atividades que discutam o texto em uma perspectiva discursiva é uma tarefa necessária a ser desenvolvida nas aulas de Língua Portuguesa (ANTUNES, 2003).

Ainda podemos citar atividades envolvendo produções textuais, o contato com livros infanto-juvenis, obras de artes, entre outras manifestações culturais humanas que vão ao encontro da realidade dos educandos, favorecendo o desenvolvimento da leitura e da escrita de forma contextualizada e significativa para os estudantes.

Também é pertinente abordar atividades que envolvam os gêneros digitais, uma vez que estes comportam variados textos e diferentes linguagens (verbal, não verbal ou multimodal), pois estamos imersos em um mundo fortemente influenciado pelas Tecnologias da Informação e Comunicação, e abordar essa realidade em sala de aula já se configura como prática voltada para a ampliação do processo de letramento.

Partindo deste entendimento, é preciso que o professor tenha em mente que não basta apenas propor atividades envolvendo os gêneros textuais, mas é interessante possibilitar discussões significativas acerca de suas funções, de forma que fique claro para os estudantes, o real sentido das atividades propostas, ou seja, fazer com que os mesmos possam ser capazes de compreender a estrutura dos textos analisados, assim como as temáticas por eles abordadas (BRASIL, 2018).

Dessa forma, são muitas as possibilidades pedagógicas que propiciam a abordagem dos gêneros textuais a partir das práticas de letramento no contexto da sala de aula, no entanto, é preciso construir uma prática pedagógica intencionalmente planejada e que não seja estanque diante da dinamicidade das práticas sociais exigidas no mundo contemporâneo.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Ao longo dos últimos 20 anos, mudanças paradigmáticas vêm influenciando o contexto educacional brasileiro, instituindo novas concepções basilares para a Educação e novos entendimentos sobre o processo de ensino aprendizagem enquanto processo formativo voltado para a formação de sujeitos críticos e reflexivos diante das transformações sociais de seu tempo.

Em relação ao ensino de Língua Portuguesa, as principais discussões centram-se na concepção de linguagem como forma de interação, rompendo com o entendimento puramente normativo e padronizado da língua e construindo uma concepção de linguagem fundamentada

nas interações sociais.

Partindo de tais concepções, é possível perceber o quanto o letramento tem sido discutido e amplamente trabalhado em sala de aula, embora, em algumas situações, de forma simplista e pouco sistematizada, pois o letramento deve ser entendido como prática de linguagem que consiste em desenvolver e ampliar as habilidades de leitura e escrita a partir das situações comunicativas vivenciadas pelos estudantes no convívio social.

A partir das discussões realizadas pelo presente estudo, é perceptível o caráter indissociável entre o uso dos gêneros textuais e o letramento nas práticas pedagógicas durante o processo de ensino aprendizagem, pois são os gêneros textuais que fundamentam as práticas de letramento utilizadas no contexto escolar.

No tocante à relação estabelecida entre as práticas de letramento e o processo de escolarização, podemos afirmar que, a escola contribui significativamente para a formação de sujeitos letrados, pois é no ambiente escolar que os estudantes terão a oportunidade de acesso às práticas sociais de letramento mais aprimoradas, tornando-se falantes, leitores e escritores proficientes.

Ressaltamos também que não basta apenas apresentar a variedade de textos utilizados nas atividades escolares, onde o foco do trabalho pedagógico centra-se apenas nos aspectos estruturais e gramaticais do texto, mas é preciso aprofundar as discussões sobre suas reais intenções e funções nas relações vivenciadas no convívio social, contemplando os gêneros textuais em suas múltiplas funcionalidades, pois o estudo dos gêneros textuais deve ter como proposta um conjunto de atividades voltadas para o ensino de língua que atenda às necessidades do aluno.

Neste sentido, as práticas de letramento fundamentadas nos gêneros textuais passam a compor as metodologias utilizadas pelos professores de Língua Portuguesa, dinamizando o processo de ensino aprendizagem e fortalecendo a ideia de um ensino contextualizado, onde a escrita e a leitura passam a ser trabalhadas de forma sistematizada, significativa e prazerosa.

Para atender as demandas inovadoras do ensino é preciso, também, voltarmos nosso olhar para a formação de professores, o que exige um processo de reflexão que atenda as relações interativas vivenciadas dentro e fora da sala de aula, assim como a intencionalidade no uso da língua dentro das possibilidades comunicativas que levem em consideração o contexto das novas demandas sociais influenciadas pela expansão das mídias digitais nos últimos tempos.

Dessa forma, é preciso desenvolver uma consciência crítica acerca do ensino da leitura e da escrita sob uma perspectiva discursiva de linguagem e que promova o letramento como forma de garantia para uma aprendizagem efetiva, expandindo a capacidade comunicativa dos educandos através do contato com os diversos gêneros textuais que circulam na sociedade.

REFERÊNCIAS

ANTUNES, Irandé. **Aula de Português: encontro e interação.** 8 ed. São Paulo: Parábola editorial, 2003.

ARANHA, Maria Lúcia de Arruda. **Filosofia da Educação.** 2 ed. São Paulo: Moderna, 1996.

BAKHTIN, M. **Estética da criação verbal.** Trad. Maria Ermantina Galvão; rev. trad. Marina Appenzeller. 3.ed. São Paulo: Martins Fontes, 2000.

BRASIL, Ministério da Educação. Secretaria de Educação Fundamental. **Parâmetros Curriculares Nacionais: língua portuguesa.** 1998.

BRASIL. Ministério da Educação. **Base Nacional Comum Curricular.** Brasília, 2018.

DELORS, J. **Educação: um tesouro a descobrir.** 2ed. São Paulo: Cortez Brasília, DF: MEC/UNESCO, 2003.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da Autonomia: saberes necessários à prática educativa.** Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2011.

FREIRE, Paulo. **A importância do ato de ler: em três artigos que se completam.** 42. ed. São Paulo: Cortez, 2001. 87 p.

GADOTTI, Moacir, 2009. **Educação integral no Brasil: inovações em processo.** São Paulo: Instituto Paulo Freire.

KLEIMAN, A. B. **Modelos de letramento e as práticas de alfabetização na escola.** In: KLEIMAN, A. B. (Org.). Os significados do letramento: uma nova perspectiva sobre a prática social da escrita. Campinas, SP: Mercado de Letras, 1995.

KLEIMAN, Angela B. **Preciso “ensinar” letramento?** Ministério da Educação. UNICAMP, 2005.

_____. Leitura e prática social no desenvolvimento de competências no ensino médio. In: BUNZEN, C.; MENDONÇA, M. (Orgs.). **Português no ensino médio e formação do professor**. São Paulo: Parábola Editorial, 2006.

LIBÂNEO, José C. **Internacionalização das políticas educacionais: elementos para uma análise pedagógica de orientações curriculares para o ensino fundamental e de propostas para a escola pública**. In: SILVA, M. Abádia da; CUNHA, Célio da (Org.). Educação básica: políticas, avanços, pendências. Campinas: Autores Associados, 2014b.

MARCUSCHI, Luiz Antônio. **Produção textual, análise de gêneros e compreensão**. 3 ed. São Paulo: Parábola editorial, 2008.

MELLO, Ana Gláucia C. **Metodologia de Pesquisa**. Palhoça: Unisul, 2006.

MINAYO, Maria Cecília de Souza (Org.). **Pesquisa social: Teoria, método e criatividade**. 30. ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2011.

ROJO, Roxane Helena Rodrigues. **Falando ao pé da letra: a constituição da narrativa e do letramento**. São Paulo: Parábola Editorial, 2010.

SOARES, Magda Becker; BATISTA, Antônio Augusto Gomes. **Alfabetização e Letramento**. Belo Horizonte: Ceale, Fae, UFMG, 2005.